

● ENTREVISTA

“A participação no ‘Funtástico’ tem impulsionado a minha carreira”

Francisco Catanho, finalista do ‘Funtástico’

SANDRA S. GONÇALVES
sgoncalves@dnoticias.pt

A grande final do ‘Funtástico’, da TVI, é já este domingo e a emoção está ao rubro para Francisco Catanho. Depois de superar todas as etapas e conquistar o público e o júri, o madeirense prepara-se para subir ao palco do programa da TVI, com a determinação de quem sonha alto. Entre expectativa, emoção e um toque de nervosismo, partilhou ao DIÁRIO o que representa chegar a este momento, o significado de levar o canto lírico da Madeira a todo o país e a preparação para a actuação que promete surpreender na finalíssima.

O que sentiu no momento em que soube que tinha passado à final do ‘Funtástico’? Acho que acabei sentindo tudo. O corpo a tremelicar, a felicidade disfarçada, o choque e o alívio de um sonho por concretizar. Foi o momento em que senti dever cumprido. O objectivo é e será sempre ganhar, mas chegar à final já é uma grandiosa vitória.

Sendo natural da Madeira, que significado tem para si levar o seu talento a um palco nacional como o da TVI? Está é a verdadeira rampa de lançamento que eu procurava. Sonhava com Lisboa há muito, queria tanto poder participar num programa televisivo como



Francisco Catanho é um dos finalistas do programa da TVI ‘Funtástico’.

este e num canal que sempre estimei e que acompanho desde que me lembro de ser gente. Acho que, acima de tudo, foi importante mostrar aos madeirenses e aos cantores líricos, principalmente, que isto é possível. Basta lutar pelos sonhos, trabalhar muito, ter uma pitada de

FRANCISCO CATANHO DISPUTA A FINAL DO ‘FUNTÁSTICO’, NO DOMINGO, COM DUAS MÚSICAS

sorte e outra de talento, e esse tem mesmo que nascer connosco.

De que forma esta experiência no programa tem contribuído para dar visibilidade à sua carreira de cantor? A participação no ‘Funtástico’ tem impulsionado a minha carreira como cantor lírico. O número de concertos aumentou, as redes sociais estão numa tremenda loucura, a minha caixa de mensagens está de loucos e o carinho e reconhecimento das pessoas na rua tem sido imenso e sempre todas muito queridas.

Entra na final com a esperança de vencer. O que representaria essa vitória para a sua carreira? Seria uma oportunidade para se lançar profissionalmente na música? Esta vitória no ‘Funtástico’ seria um sinal de que sou muito pequeno para esta ilha que tanto amo. Todos acreditam menos eu que o meu futuro tem de ser a nível nacional e internacional e esse é o objectivo, o

quanto antes. Portanto, fazer castings, trabalhar com outros professores de canto, mostrar que existo, no fundo, e procurar oportunidades únicas neste mercado artístico.

Como tem sido trabalhar sob a apresentação de Manuel Luís Goucha e integrar este formato televisivo? O Manuel Luís Goucha é o meu verdadeiro ídolo televisivo. No meu percurso actual como apresentador inspiro-me todos os dias nele e no caminho que tem tido. Estar a actuar num programa com a sua condução é a cereja no topo do bolo, é o privilégio dos privilégios. Acho que não seria a mesma coisa sem ele, ainda por cima um grande amante do canto lírico.

O que preparou para a grande final do próximo domingo e o que pode o público esperar da sua actuação? Para a grande final, levo duas músicas emocionantes e com histórias que tocam qualquer pessoa. Portanto, serão novamente duas actuações de carácter muito emocional, mas com um toque técnico que irá demonstrar mais detalhes que o público e os jurados desconhecem. Espero voltar a surpreender porque é a finalíssima e não posso deitar tudo a perder. Portanto, levo duas músicas que irão arrebatá-lo tudo e todos.

O que o levou a escolher o canto lírico como forma de expressão artísti-

ESTA VITÓRIA NO ‘FUNTÁSTICO’ SERIA UM SINAL DE QUE SOU MUITO PEQUENO PARA ESTA ILHA”

